

XI CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO IFSP ITAPETININGA

Itapetininga, 27, 28 e 29 de maio de 2025

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Campus Itapetininga

MANEJO DA BRACHIARIA EM CONSÓRCIO COM O MILHO

Laura Beatriz Pedrosa - PIVICT/IFSP¹

Bruna Baldini Taveira - PIVICT/IFSP¹

Prof. Dr. Marco Locarno - IFSP¹

Introdução: O consórcio de milho com braquiária tem ganhado espaço como estratégia de intensificação sustentável da produção agrícola. Essa prática combina a produção de grãos com a formação de palhada e pastagem, sendo essencial em sistemas como o de Integração Lavoura-Pecuária (ILP). A braquiária (*Urochloa brizantha*), por sua rusticidade, tolerância à seca e alta produção de biomassa, contribui para o controle de erosão, ciclagem de nutrientes e cobertura do solo (Silva et al., 2020; EMBRAPA, 2024), enquanto o milho continua sendo uma das principais culturas de interesse econômico no Brasil (Pereira et al., 2015). Contudo, o manejo dessa gramínea dentro do consórcio requer cuidados, especialmente quanto ao uso de subdoses de herbicidas para controlar seu crescimento sem inviabilizar sua rebrota para formação de pasto após a colheita (Santos et al., 2017; Costa et al., 2022). **Objetivo:** Este estudo teve como foco analisar os efeitos de diferentes subdoses dos herbicidas mesotrione (Callisto®) e tembotrione (Soberan®) sobre a braquiária e o milho cultivados em consórcio, considerando o desenvolvimento de ambas as espécies e os impactos do manejo sobre a cultura principal e a forragem (Fernandes et al., 2021; Almeida et al., 2020). **Metodologia:** O experimento foi realizado em 2024 no IFSP – Campus Barretos, em área com solo franco-arenoso já ocupado pela braquiária Xaraés (*Urochloa brizantha* cv. Xaraés), uma cultivar amplamente adaptada a condições tropicais e de baixa fertilidade (EMBRAPA, 2024). O milho foi semeado diretamente sobre a palhada, com posterior roçagem. A adubação de plantio foi feita com 350 kg/ha da fórmula 04-14-08 e a adubação de cobertura com 350 kg/ha de 30-00-20.. Foram definidos quatro tratamentos: **T1:** 100% da dose recomendada de Callisto® (0,3 L/ha) + Soberan® (0,2 L/ha); **T2:** 50% da dose; **T3:** 25% da dose; **T4:** Controle (sem herbicida). O delineamento foi em blocos casualizados, com cinco repetições. As variáveis analisadas foram o controle da braquiária e o desenvolvimento do milho, conforme metodologia sugerida por Martins (2017). **Resultados e Discussão:** O experimento foi severamente impactado pela

¹ Estudante do curso de bacharelado em Agronomia, IFSP– Laura Beatriz Pedrosa, Barretos/SP. E-mail do primeiro autor: laura.pedrosa@aluno.ifsp.edu.br

Estudante do curso de bacharelado em Agronomia, IFSP– Bruna Baudini Taveira, E-mail do autor: bruna.baldini@aluno.ifsp.edu.br

2 Dr. Marco Locarno, IFSP – Barretos-SP. E-mail do autor: mlocarno@ifsp.edu.br

XI CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO IFSP ITAPETININGA

Itapetininga, 27, 28 e 29 de maio de 2025

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Campus Itapetininga

escassez hídrica após o plantio, resultando na morte das plantas de milho antes da fase reprodutiva. Mesmo assim, observou-se: **Braquiária vigorosa:** A gramínea demonstrou alta capacidade de rebrota logo após a roçagem, com novos perfilhos surgindo em apenas três dias, mesmo sob estresse hídrico; **Herbicidas eficazes, mas não definitivos:** A aplicação de subdoses resultou na morte de perfilhos da braquiária, mas houve rebrota basal nos tratamentos T1, T2 e T3, semelhante ao que foi observado por Menezes e Souza (2018); **Interferência da palhada:** A grande quantidade de material vegetal dificultou a emergência e o desenvolvimento do milho, como também já relatado por Santos et al. (2017); **Clima como fator decisivo:** A ausência de chuvas após a adubação de cobertura foi determinante para o insucesso da lavoura, conforme destacado por Silva et al. (2020). Mesmo com a recomendação técnica de aplicação conjunta dos herbicidas, a eficácia foi parcial. Costa et al. (2022) reforçam que o sucesso do consórcio depende da adoção de estratégias integradas, associando manejo químico e cultural. **Conclusões:** O sistema consorciado entre milho e braquiária é promissor, mas exige um planejamento criterioso. Os resultados indicam que: A braquiária possui comportamento competitivo agressivo, podendo comprometer o desenvolvimento do milho (Pereira et al., 2015); O método de **plantar primeiro e roçar depois** mostrou-se mais viável operacionalmente do que a roçagem prévia ao plantio (Borghini et al., 2014); As subdoses de herbicidas apresentaram controle parcial da braquiária, sendo necessário avaliar as condições ideais de aplicação (Fernandes et al., 2021); O clima, especialmente o déficit hídrico, influencia diretamente o sucesso do consórcio (Silva et al., 2020). Estudos futuros devem considerar práticas complementares, como o uso de cultivares mais competitivas, escalonamento de manejo e rotação de culturas (Costa et al., 2022).

Referências

- ALMEIDA, M. F. et al. Eficácia e segurança ambiental da mesotriona no controle de plantas. **Revista Brasileira de Ciências Agrárias**, v. 15, n. 2, p. 135-141, 2020.
- BORGHI, E. et al. Consórcio de milho com braquiária: produção de forragem e palhada para o plantio direto. **Infoteca Embrapa**, 2014.
- COSTA, A. L.; PEREIRA, R. C.; SILVA, F. J. Consórcio milho-braquiária: benefícios e manejo agrônomo em sistemas de produção agrícola. **Ciência Rural**, v. 3, p. 1-12, 2022.
- EMBRAPA. Braquiária: importância e uso na pecuária brasileira. 2024. Disponível em: <https://www.embrapa.br/brachiaria>. Acesso em: 16 out. 2024.
- FERNANDES, R. C. et al. Mesotriona e o controle sustentável de plantas na agricultura. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, v. 56, n. 3, p. 103-110, 2021.
- MARTINS, Déborah A. Subdoses de herbicidas no desempenho produtivo do consórcio entre milho e Urochloa brizantha. 2017. 87 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Agrárias – Agronomia) – Instituto Federal Goiano, Campus Rio Verde, Rio Verde, 2017. Disponível em: https://sistemas.ifgoiano.edu.br/sgcursos/uploads/anexos_5/2018-01-08-11-13-10Deborah%20Amorim%20Martins.pdf. Acesso em: 30 out. 2024.

XI CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO IFSP ITAPETININGA

Itapetininga, 27, 28 e 29 de maio de 2025

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Campus Itapetininga

MENEZES, A. F.; SOUZA, A. P. Consórcio de milho e braquiária: melhorias produtivas e econômicas. **Revista da Faculdade de Agronomia**, p. 123-131, 2018.

PEREIRA, F. A. et al. Consórcio de milho com braquiária no sistema de plantio direto: produtividade e eficiência. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, v. 5, p. 407-415, 2015.

SANTOS, A. S. et al. Efeito do consórcio de milho e braquiária na produtividade da cultura. **Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental**, v. 7, p. 476-482, 2017.

SILVA, R. M.; OLIVEIRA, S. L.; PEREIRA, F. A. Consórcio de milho com braquiária: manejo sustentável em sistemas de produção agrícola. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 2, p. 19-32, 2020.